

Sarney diz que transição será completada em paz

São Paulo — Um dia após ter exonerado o ministro-chefe do Estado Maior das Forças Armadas (Emfa), tenente-brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, o presidente José Sarney disse, ontem, ter a convicção de que a transição política se completará dentro de um clima de paz, tranqüilidade e de segurança para o País. Nesse sentido, o Presidente destacou a colaboração da classe política e das Forças Armadas que, segundo ele, têm dado um apoio decisivo a esse processo.

As declarações do Presidente da República foram feitas durante um discurso de improviso no Palácio dos Bandeirantes, onde assinou o convênio que instituiu a municipalização da saúde no Estado. No mesmo tom, Sarney acrescentou que em seu governo não foi necessário um só dia de prontidão militar por motivos políticos, o que significa, no seu entender, a consolidação do processo democrático e a força do poder político que, segundo ele, é a síntese de todos os poderes.

Acompanhado de oito ministros e do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães — ambos viajaram no mesmo avião — Sarney desembarcou ontem, às 9h30, no Aeroporto de Congonhas, para cumprir três compromissos na capital: além da assinatura do convênio para a implantação do Sistema Unificado e descentralização de Saúde (SUDS), o Presidente participou das comemorações dos

Emoção marca a chegada do navio

Santos — Foi um momento de grande emoção ontem em Santos, quando a réplica do navio Kasato Maru atracou no porto, reconstituindo as cenas da chegada dos primeiros 781 imigrantes japoneses ao Brasil, em 1908. Bem antes do navio aparecer na barra, milhares de pessoas comprimiam-se nas áreas próximas ao armazém 16 da Cia. Docas, do Estado de São Paulo. Todo mundo estava tentando disputar o melhor lugar para assistir à festa, que começou às 16h00.

Japoneses, seus descendentes e, sobretudo brasileiros, participaram da homenagem aos 80 anos da imigração. Não faltaram bandeirinhas do Brasil e do Japão, faixas com a palavra banzai (viva) para saudar a entrada triunfante do navio, aguardado com muita ansiedade desde o início da tarde de ontem no cais. Yoshino Hirai quase não dormiu para assistir às solenidades da imigração. Pela manhã esteve presente ao estádio do Pacaembu e às 16h00 já estava em Santos.

80 anos da imigração japonesa e inauguração do Hospital Nipo-Brasileiro. O Presidente foi recebido no aeroporto pelo governador Orestes Quércia e dormiu no Palácio dos Bandeirantes embarcando ontem, às 9h10, para Londrina, no Paraná.

Apoio

Ainda no avião o presidente Sarney quis saber de alguns políticos que o acompanharam da repercussão ao afastamento do ministro-chefe do Emfa e recebeu apoios. Ao desembarcar, apesar do forte aparato policial, respondeu a uma pergunta sem entender o seu sentido. Uma repórter indagou se sua política estava sendo mal entendida e o presidente foi taxativo:

“Eu acho que esse é um assunto administrativo e de rotina que está superado — disse, referindo-se claramente à demissão do tenente-brigadeiro Paulo Camarinha. Do Aeroporto de Congonhas, o Presidente e sua comitiva seguiram para o estádio do Pacaembu, onde assistiram às comemorações dos 80 anos da imigração japonesa. Dali, ele foi para o Palácio dos Bandeirantes para participar da cerimônia do SUDS.

Diante de uma platéia formada basicamente por prefeitos e autoridades regionais, Sarney exaltou o trabalho do ministro Renato Archer à frente da Previdência Social. Apesar de seu cargo ser cobiçado pelo PFL — representado na cerimônia pelos ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comuni-

cações, e Abreu Sodré, das Relações Exteriores — Sarney afirmou ser Archer uma pessoa preparada para exercê-lo, dando continuidade à recuperação e modernização da Pasta, iniciada por seus antecessores, vinculados ao deputado Ulysses Guimarães.

“Agradeço ao ministro Renato Archer a colaboração que vem prestando ao Governo, procurando dar à Previdência o dinamismo e a modernidade de que ela necessita — disse Sarney.

Ulysses

A figura do deputado Ulysses Guimarães foi também exaltada pelo Presidente, que chamou de “estadista e esteio fundamental ao processo de transição”. No longo discurso de improviso, Sarney fez um balanço de seu governo, sobretudo na área social. Ressaltou que, com a austeridade imprimida em seu governo, a corrupção, que ele chamou de “uma ervã daninha”, saiu das manchetes de jornais.

Numa referência indireta às emendas de constituintes propondo anistia das dívidas dos micro e pequenos empresários contraídas durante o Plano Cruzado, Sarney disse que o Governo não tem recursos para arcar com esse pagamento.

Sarney tentou deixar claro que em meio à crise tão propalada, o País está crescendo, mostrando que “a crise está nas cabeças das pessoas e não na realidade dos fatos”.

“Japão está longe, mas perto”

São Paulo — Um país tão distante geograficamente, mas tão perto do coração. Assim se referiu ao Japão ontem, em São Paulo, o presidente José Sarney, durante seu discurso no estádio Paulo Machado de Carvalho, no Pacaembu. Ouvido de pé por cerca de 70 mil japoneses e seus descendentes, o Presidente citou a chegada do navio Kasato Maru, há 80 anos, e a colaboração dos japoneses na formação da economia brasileira. Ao final do discurso, ele repetiu por três vezes a palavra “juntos”, para em seguida complementar: “Brasileiros e japoneses, transformaremos as esperanças no progresso e prosperidade. Banzai”.

O Presidente chegou a São Paulo às 9h20 e uma cerimônia simples, com dez soldados da Aeronáutica perfilados e o toque de apresentar armas, foi o suficiente para anunciar a sua presença. Ele esquivou-se o quanto pôde da imprensa, protegido por cordões de isolamento, limitando-se a sorrir e acenar.

Com trânsito livre, os batidores conduziram o ônibus presidencial

até o estádio do Pacaembu em apenas 15 minutos. Ele sentou na primeira poltrona, ao lado do governador de São Paulo, Orestes Quércia, enquanto, como é praxe, a primeira dama Marly Sarney era ciceroneada por Alaide Quércia.

Discursos

No Pacaembu, vários políticos o aguardavam. Além da comitiva que o acompanhou, formada por vários ministros de Estado, como Almir Pazzianotto, Antônio Carlos Magalhães e Renato Archer, estavam presentes o ex-deputado federal Paulo Maluf; o deputado federal Roberto Cardoso Alves e o prefeito Jânio Quadros, primeiro a discursar. Jânio voltou-se ao príncipe Fumihito e falou das três vezes que esteve no Japão, comentou o desenvolvimento alcançado por aquele país e agradeceu a presença da “alteza imperial”.

O governador Orestes Quércia também não fugiu muito do tema e, em seguida, com toda a reverência que a colônia lhe podia dispensar, o príncipe Fumihito fez um breve discurso e foi aplaudido de pé, em meio aos disparos ininterruptos de máquinas fotográficas.